

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

10.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA [Opção a)]
ÁREA: Económica e Social e Humanística

ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)

Ficha Técnica

Título

Programa de Geografia – 10.º Ano de escolaridade – Componente de Formação Específica Opção
a) Área de Económica e Social e Humanística

Editores/Autores

Ministério da Educação

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2022

Conteúdo

1	INTRODUÇÃO (Natureza da disciplina, sua contextualização e integração no currículo)	4
1.1.	Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário (10º ao 11º ano)	6
1.2.	Articulação com o Ensino Básico o ensino secundário	10
2	APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA	12
2.1	Propósito da Disciplina no Ensino Secundário	12
2.1	Finalidades	13
2.2	Competências a desenvolver no 10º ano de escolaridade	15
2.3	Competências a desenvolver no 10.º ano de escolaridade	15
2.4	Visão Geral dos Temas /Conteúdos	17
2.5	Indicações Metodológicas gerais	19
2.6.	Indicadores gerais para a avaliação das aprendizagens	21
3.	NATUREZA E ROTEIROS DE APRENDIZAGENS DO 10º ANO	24
3.1.	Natureza e roteiro de aprendizagem e indicadores de avaliação no programa do 9º ano	25
4.	BIBLIOGRAFIA	40
5.	RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	42

1 INTRODUÇÃO (Natureza da disciplina, sua contextualização e integração no currículo)

A Geografia é uma ciência que faz ponte entre as ciências naturais e as ciências sociais. Debruça-se sobre as interações entre os diferentes subsistemas naturais: a atmosfera, a litosfera, a hidrosfera e a biosfera e, entre estes e as ações humanas, ou seja, as geotransformações resultantes da ação antrópica. De ciência de mera descrição das paisagens, no sentido literal do termo, atualmente a geografia foca numa abordagem mais sistêmica e integradora, suportada pelas Novas Tecnologia de Informação Geográfica (NTIG), a saber: a detecção remota, GPS, fotogrametria, SIG e os Webmaps. Assim, nota-se que se trata de uma ciência que vem incorporando as mudanças rápidas, que vem ocorrendo no concerne à transição digital. O cerne é a análise geográfica retomando os fundamentos da geografia que consiste na análise das distribuições dos padrões espaciais, com algumas reformulações no campo metodológicos, mercê da utilização em grande escala das TIG (Tecnologias de Informação Geográfica) e dos algoritmos computacionais aplicados no campo da Geografia. Nesse particular, a Geografia contemporânea não se contenta apenas com a compreensão dos fenômenos no sentido de buscar as causas e os efeitos, mas também procura modelar e simular dinâmicas territoriais, na perspectiva de antecipar os fenômenos.

A geografia atualmente vai muito além do tentar compreender os porquês, como também propor cenários de evoluções futuras, fundamentais para uma sociedade em rápidas mudanças, que conduzem a grandes contrastes espaciais, a várias escalas temporais e espaciais.

Face a uma geografia clássica subdivida em dois grandes áreas de conhecimentos: Geografia Física que incide sobre a atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera e a geografia humana abarcando os aspetos de ocupação e das transformações das paisagens e sociais, por conseguinte tratando questões de espaços urbanos, rurais, as atividades económicas, as desigualdades, as redes e os fluxos, assiste-se uma mudança de paradigma no posicionamento da ciência geográfica, com tendência clara para o desaparecimento dessa dualidade geografia física, geografia humana, e a afirmação de uma geografia preocupada com as questões sociais que têm incidência espaciais na atualidade.

Nesta perspetiva, não existe a separação entre a geografia física e humana no sentido clássico do termo, uma vez que, as questões-problema, que devem ser colocadas como fio condutor para o ensino da geografia requer uma abordagem que privilegia a integração e interação sistémica entre o meio físico de humano nas suas várias dimensões espaciais e temporais. Assim, no domínio do ensino assiste-se que a geografia escolar tende a optar por temas emergentes, quais sejam, a globalização, segurança alimentar, os riscos naturais e sociais, a gestão do território, os fluxos migratórios, as alterações climáticas, os contrastes espaciais, servindo-se fortemente das geotecnologias, enquanto ferramentas para produção e geração de conhecimentos. A abordagem dessas temáticas não é exclusiva nem da geográfica física, nem da geografia humana, mas sim faz apelo a um conhecimento integrado e sistémico proveniente dessas áreas, e muitas vezes de outras áreas conexas que fornecem elementos para ajudar na compreensão e entendimento dos fenômenos geográficos.

A integração da geografia no plano curricular no 2º ciclo (10º e 11ºanos), **que devia ser de carácter obrigatório nos tempos que correm e não opcional**, juntamente com as demais disciplinas, concorre para a educação para a cidadania com forte incidência nas questões ambientais, multiculturalidade e respeito pelas diferenças, de modo geral, e de cidadania territorial em particular. Ensinar a pensar o espaço e formar os cidadãos com conhecimento de espaços, de territórios ajuda na formação de uma identidade e o despertar de sentimento de pertença a territórios identitários, muito importante na era da globalização. Esse sentimento de pertença a um território com as suas peculiaridades físicas e os seus recortes culturais, socioeconómicas é definidora de cidadão com uma forte consciência comunitária, local condição necessária para formar cidadãos do mundo, responsáveis, democratas e, ao mesmo tempo respeitador dos valores ambientais e sociais que são diferentes da sua envolvência. Assim, a integração da geografia no plano de estudos impõe-se como necessidade de educação geográfica aos adolescentes e jovens e levá-los a ter um conhecimento do meio que os rodeia e pensar e agir em consequência relativamente às dinâmicas e transformações espaciais que impactam o bem-estar das comunidades locais e global e comprometer-se com o bem-estar das gerações vindouras.

O programa de Geografia do 10º Ano reúne as seguintes componentes fundamentais: finalidades e roteiro da disciplina que inclui os objetivos gerais, os temas:

Tema I - A Posição de Cabo Verde no espaço no atlântico, e a sua no Sahel, na Macaronésia, na CEDEO, e no Mundo

Tema 2: **Dinâmica populacional, Território e Desenvolvimento**

Tema 3: **Exploração dos Recursos a nível mundial - o Desenvolvimento Sustentável**

O último ponto do programa inclui a lista bibliográfica e indicação dos recursos educativos necessários para o processo ensino aprendizagem da disciplina de geografia no Ensino Secundário. Sugere-se bibliografia de carácter pedagógico, didático, científico e ainda uma série de fontes que podem ser consultadas ou utilizadas ao longo do processo.

1.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário (10º ao 11º ano)

As aprendizagens da geografia no final do Ensino Secundário devem estar em conformidade o documento elaborado pelo DNE denominado - DESENHO DOS PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR - e com os conhecimentos produzidos atualmente no domínio da geografia e ser socialmente útil. Por conseguinte, a competência no domínio da geografia tem que alinhar-se, em certa medida, com as profissões dos geógrafos do futuro, que passam pela via de formação profissionalizante ou académica, universitária e igualmente com o saber agir espacialmente na linha de um certo comprometimento de cidadania com as questões ambientais, de ordenamento do território e do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, considerando o Perfil do Aluno (PA) no final do Ensino Secundário no documento supracitado e, em alinhamento com os programas portugueses que servido como referência para o ensino Cabo Verde, respeitando as especificidades do país foram retidas as seguintes Áreas de competências (AC) e Descritores de Desempenho que conformam o perfil dos alunos para a geografia no final do 10º ano escolaridade

Áreas de Competências - PA	Exemplos do Contributo da Educação Geográfica para estas áreas de competências
	(expressa através das competências transversais enunciadas no DESENHO DOS PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR em Geografia ao longo dos 12 anos de escolaridade)
AC	Descritores de desempenho
Linguagens e textos	Mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (por exemplo, <i>Google Earth</i> , <i>Google maps</i> , GPS, etc.).
Informação e comunicação	Recolher, tratar e interpretar informação geográfica e mobilizar a mesma na construção de respostas para os problemas estudados. Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a

	informação geográfica.
Raciocínio e resolução de problemas	Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta)

	e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados.
Pensamento crítico e pensamento criativo	Investigar problemas ambientais e sociais, ancorados em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (o quê, onde, como, porquê e para quê).
	Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
Relacionamento interpessoal	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas.
	Pesquisar exemplos concretos de solidariedade territorial e sentido de pertença, numa perspetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Desenvolvimento pessoal e autonomia	Aplicar o conhecimento geográfico, o pensamento espacial e as metodologias de estudo do território, de forma criativa, em trabalho de equipa, para argumentar, comunicar e intervir em problemas reais, a diferentes escalas.
	Realizar projetos, identificando problemas e colocando questões-chave, geograficamente relevantes, a nível económico, político, cultural e ambiental, a diferentes escalas.
Bem-estar, saúde e ambiente	Identificar-se com o seu espaço de pertença, valorizando a diversidade de relações que as

	diferentes comunidades e culturas estabelecem com os seus territórios, a várias escalas.
Sensibilidade estética e artística	Comunicar os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica.
Saber científico, técnico e tecnológico	Comunicar os resultados da investigação, usando diferentes suportes técnicos, incluindo as TIC e as TIG.
Competência de gestão orientadas para a educação financeira e empreendedorismo	<p>Conhece conceitos, linguagens, instrumentos, teorias e modelos de investigação das ciências socioeconômicas.</p> <p>Conhece as linhas relevantes das dinâmicas económicas nas sociedades contemporâneas e no mundo global</p>
Ética, cidadania, ambiente e sustentabilidade	Reconhece a importância de formação em domínios como: direitos humanos (cívicos, políticos, económicos e solidariedade...) ambiente, consumo, desenvolvimento sustentável, igualdade do género, saúde, segurança e paz
<p>Fonte: Perfil do Aluno adaptado do programa de Geografia do 10 ano A de Portugal e Documento da DNE - DESENHO DOS PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR -</p>	

1.2. Articulação com o Ensino Básico o ensino secundário

Tendo em devida atenção a necessária integração vertical e multidisciplinar dos conteúdos ministrados nos anos precedentes, a geografia do 10º ano terá como propósito fundamental aprofundar os conhecimentos no domínio da geografia já adquiridos nos níveis anteriores fazendo a devida articulação com os conhecimentos e os conceitos e noções geográficas ministrados no EBO e aprofundá-los, por forma a proporcionar aos alunos uma base adequada de conhecimentos na ramo Geografia Humana que sirva de pré-requisitos no ensino pós secundária. Com se fez referência anteriormente esses conhecimentos no domínio da geografia humana fazem apelo ao conhecimento prévio do meio físico, que se pressupõe já adquiridos anteriormente quando se trabalhou os conteúdos do domínio da Geográfica física na 7º e 9º ano. Por outro lado, o ensino da geografia no 10ºano deve procurar constante a integração na horizontal com as outras disciplinas, particularmente os conhecimentos de estatísticas que são ministrados nas aulas de matemáticas, conceitos de economia e outras áreas por forma a que estudantes percebam em como a compreensão e explicação da realidade demanda conhecimento interdisciplinares.

Ainda, a geografia do 10ºano através dos conteúdos que define o programa deve destacar a posição charneira da ciência geográfica, fazendo uma ligação entre os conhecimentos da geografia física ministrado nos níveis anteriores enquanto substrato e fatores condicionantes das ações humanas. Enquanto ciência de grande utilidade social, a geografia do por conseguinte que pela sua natureza está na linha de frente no estudo dos grandes desafios que se colocam à academia atualmente, razão pela qual a geografia académica, universitária nas suas vertentes pesquisas e aplicação são fundamentais para a compreensão e proposição de soluções aos vários desafios e problemas socio ambientais económicos à escala local e global.

Tendo em conta o objeto de estudo da geografia, enquanto ciência de interface entre o meio físico e fenómenos humanos, no 10º Ano pretende-se introduzir os tópicos programáticos de geografia humana por forma ampliar os conhecimentos dos alunos visando dar algum suporte conceptual para o ensino superior, tendo o foco nas grandes temáticas de geografia Humana, a saber a população e sua desigual distribuição espacial,

assim como o dividendo demográfico, as políticas públicas para lidar com as questões das explosões demográficas, migrações e envelhecimento da população. enquadramento no espaço cabo-verdiano, permitindo assim, aos (às) alunos o alargamento e a compreensão dos tais fenómenos geográficos e dos seus comportamentos a nível local. Entretanto, foca-se ao mesmo tempo no desenvolvimento de uma consciência espacial do Mundo, encarado a diferentes escalas de análise que se encaixam com local (regional, nacional, continental e mundial), contribuindo assim para a consciencialização de que todos os seres humanos partilham o mesmo ambiente e, por isso, são interdependentes e de que as inter-relações homem-ambiente têm repercussões que ultrapassam a escala local e afetam espaços mais amplos atingindo na maioria dos casos uma dimensão planetária.

Para uma maior eficácia da implementação das temáticas referidas no parágrafo anterior, pretende-se a utilização de metodologias ativas e motivadoras em que o papel do professor, resume-se em orientar e estabelecer metas de aprendizagens com ênfase nas atividades que permitem aos (às) alunos (as) adquirirem habilidades, capacidades e atitudes pró-ativas capazes de lhes ser úteis para as suas experiências futuras.

Os conteúdos programáticos e as linhas orientadoras do programa de Geografia vão de acordo com o estabelecido na Lei de Bases do Sistema Educativo e as orientações emanadas pela DNE, com suporte em uma educação que visa a formação integral do indivíduo e promoção de competências socioculturais e de preparação do(a) aluno (a) para o reforço e recuperação das lacunas de aprendizagens realizadas no ensino básico e de orientação escolar e vocacional.

Este programa constitui uma ferramenta que permite orientar o Professor no processo do Ensino-aprendizagem que lhe possibilite planificar as suas atividades a nível trimestral e anual.

2 APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

2.1 Propósito da Disciplina no Ensino Secundário

No 10^a ano de escolaridade a geografia esta enquadra nas áreas - ECONÓMICA E SOCIAL e HUMANÍSTICA como disciplinas bienais opcionais com 4 horas semanais. Por conseguinte, o propósito da disciplina passa a ser essencialmente aprofundar os conhecimentos no domínio da Geografia humana e preparar os estudantes para o ensino pós-secundário, dotando os estudantes de habilidades e competências, conceitos e ferramentas de análise que podem servir de pré-requisitos mínimos nos cursos onde os conhecimentos e análise espacial para compreensão dos fenómenos são requeridos.

O ensino da geografia no 10^o da escolaridade, tem com propósito dotar estudantes de os conhecimentos específicos, na área económico social e humanística por forma a prosseguirem os seus estudos pós-secundária em cursos onde é exigido conhecimentos no domínio da ciência geográfica. Ainda, a geografia do 10 ano deve concorrer também a educação geografia do cidadão e formação de estudantes com uma visão científica e critica do mundo, preocupado com a procura de soluções e resoluções dos problemas a escala local e global e capaz de inserir em redes de trabalho de carácter multidisciplinar, com espírito solidário e participativo para enfrentar os grandes desafios ambientais e sociais e agendas globais nos colocam a todos;

O presente programa de Geografia terá como pré-requisitos fundamentais os conteúdos trabalhados a nível do (7^o ano e 9^o ano), dando sequência aos conteúdos programáticos propostos para 7^oano e 9^o ano de escolaridade que abarca essencialmente os aspetos da Geografia Física, sendo o 9^o ano, de acordo as orientações consagradas a consolidações e orientações. No 10^a ano de escolaridade a geografia esta enquadrada nas áreas - ÁREA DE ECONÓMICA E SOCIAL e ÁREA HUMANÍSTICA como disciplinas bienais opcionais com 4 horas semanais

2.2 Finalidades

A geografia do 10º ano terá como finalidade reforçar nos (as) alunos (as) hábito de trabalho independente, inculcar neles o princípio do empreendedorismo, a criatividade, assim como os princípios de solidariedade, valorização da natureza e sustentabilidade ambiental, aceitar e ser tolerante no concernente as diferenças culturais, religiosas, ideológicas; conviver com o outro, respeitando as diferenças culturais e do gênero.

Com efeito, a geografia, juntamente com as demais disciplinas concorre para a educação geográfica dos estudantes e formação de uma cidadania consciente, responsável e atuante, no quadro dos valores e princípios que estruturam o mundo contemporânea assente fundamentalmente na liberdade individual, no aceitar e conviver com diferenças culturais, religiosas, gênero e no respeito pelo ambiente e nos fundamentos da democracia moderna.

A geografia deve proporcionar aos alunos ferramentas para se questionarem e compreenderem as dinâmicas espaciais e territoriais multiescalar e tirar as devidas ilações tendo em vista um posicionamento adequado face aos desafios que se impõem. Por conseguinte, a geografia do 10 ano de escolaridade, sem descuidar a componente educação e preparar para vida prática, deve focalizar sobretudo em dotar os estudantes de um sistema de conhecimentos, habilidades, competências, hábitos, ferramentas a nível de TIG necessárias para adaptarem com sucesso nos cursos pós-secundários que demandam competências a nível da ciência geográfica.

Finalidades

Constituem finalidades desta disciplina:

- ✓ desenvolver atitudes que proporcionem a compreensão da relação do Homem com a natureza e o valor das diferentes culturas e sociedades;
- ✓ promover a apetência pelo saber/pensar o espaço geográfico e a disponibilidade permanente para a reconstrução crítica do próprio saber;
- ✓ proporcionar o aperfeiçoamento da relação interpessoal no sentido de coerência, autonomia e confiança em si próprio;

- ✓ desenvolver o sentido de pertença e de atitudes de solidariedade territorial, numa perspetiva de sustentabilidade;
- ✓ proporcionar o aperfeiçoamento da relação interpessoal no sentido da compreensão, da empatia e da solidariedade;

- ✓ desenvolver a curiosidade geográfica como promotora da educação para a cidadania;

- ✓ incentivar a participação nas discussões relativas à organização do espaço, ponderando os riscos ambientais e para a saúde envolvidos nas tomadas de decisão.

Assim, a geografia do 10.º ano deve contribuir para a formação de alunos(as) com uma visão científica do mundo e capazes de atuar de forma crítica e responsável na sua comunidade, no país e no mundo, ajudando na solução dos problemas enquanto atores sociais, munidos de competências e ferramentas que lhes são proporcionadas pelos planos de geografia do EBO e do 9.º ano.

Com efeito, a geografia, juntamente com as demais disciplinas, concorre para a educação geográfica dos(as) alunos(as) e formação de uma cidadania consciente, responsável e atuante, no quadro dos valores e princípios que estruturam o mundo contemporâneo, assente fundamentalmente na liberdade individual, no aceitar e conviver com diferenças culturais, religiosas, de género e no respeito pelo ambiente e nos fundamentos da democracia moderna.

A geografia deve proporcionar à/os alunos/as ferramentas para questionarem e compreenderem as dinâmicas espaciais e territoriais em múltiplas escalas e tirar as devidas ilações, tendo em vista um posicionamento adequado face aos desafios que se impõem. Ainda, a geografia terá como finalidade despertar nos(as) alunos(as) o hábito de trabalho independente, inculcar neles(as) o princípio do empreendedorismo, da criatividade, assim como os princípios da solidariedade, valorização da natureza e sustentabilidade

ambiental, aceitar e ser tolerante no concernente às diferenças culturais, religiosas, ideológicas, conviver com o outro, respeitando as diferenças culturais e do género.

Competências a desenvolver no 10º ano de escolaridade

As competências a desenvolver na Geografia do 10º Ano de escolaridade subdividem em competências transversais e específicas da área de geografia e emanam do documento suporte elaborado pela DNE - **DESENHO DOS PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**- conjugado com os conhecimentos atuais a nível ciência geográfica e da didática da geografia. Tendo essas competências gerais já abordadas no ponto 1.1 quando se retratou o perfil da saída aluno a nível do ensino secundário e do 10º ano em particular detalhar-se nesse ponto algumas capacidades específicas que se espera dos alunos à saída do 10º ano de escolaridade.

2.3 Competências a desenvolver no 10.º ano de escolaridade

OBJECTIVOS GERAIS / COMPETÊNCIAS

A disciplina de Geografia de 10º ano de escolaridade guia os alunos e professores para os seguintes objetivos:

- ✓ Utilizar corretamente os conceitos geográficos;
- ✓ Descrever e interpretar situações geográficas;
- ✓ Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico;
- ✓ Utilizar os métodos indutivo e dedutivo no estudo de fenómenos geográficos;
- ✓ Valorizar as diferenças entre indivíduos e culturas;
- ✓ Demonstrar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico;
- ✓ Aceitar desafios partilhando riscos e dificuldades;
- ✓ Desenvolver a perceção espacial no sentido de uma progressiva apropriação criativa dos espaços de vida;
- ✓ Avaliar o contributo das Tecnologias da Informação e Comunicação como fator de desenvolvimento na compreensão e utilização individual e social do espaço geográfico;
- ✓ Interessar-se pela conciliação entre o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, associando-os à valorização do património natural e cultural;

- ✓ Intervir no sentido de atenuar as assimetrias territoriais, valorizando a preservação das diferenças entre as regiões;
- ✓ Participar, através da procura e da apresentação de soluções fundamentadas, na resolução de problemas espaciais;
- ✓ Utilizar o processo de inferência para interpretar documentos geográficos, encaminhar a pesquisa, responder a problemas ou levantar novos problemas;
- ✓ Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território;
- ✓ Rentabilizar técnicas de expressão gráfica e cartográfica desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem;
- ✓ Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente os meios informáticos e vídeo;
- ✓ Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico;
- ✓ Reconhecer a existência de diferentes padrões de distribuição dos fenómenos geográficos;
- ✓ Relacionar a capacidade de transformação da organização espacial com diferentes graus de desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ Relacionar transformações na organização do espaço geográfico com as potencialidades e as limitações das Novas Tecnologias da Informação;
- ✓ Compreender a estruturação do território nacional em diferentes escalas de análise, assim como as suas interações com outros espaços, particularmente com os espaços africano e europeu;
- ✓ Consolidar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no EBO no 9.º ano de escolaridade como pré-requisitos, causas e consequências dos temas selecionados para o 10.º ano;
- ✓ Permitir a aquisição dos fundamentos das ciências e de conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos em níveis de ensino e áreas subsequentes;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento do raciocínio da reflexão e da curiosidade científica;
- ✓ Criar hábitos de trabalho individual e em grupo e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica e de adaptação à mudança;
- ✓ Aprofundar a formação técnica, cultural e artística que constituem suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos ou para a inserção na vida ativa;

- ✓ Promover o empreendedorismo, desenvolvendo hábitos, habilidades, capacidades e atitudes para a vida ativa e o espírito de iniciativa, criatividade e autonomia.

2.4 Visão Geral dos Temas /Conteúdos

Os temas propostos no programa da disciplina de Geografia do 10º ano se estribam numa análise dos programas dos conteúdos geográficos que constam dos programas do EBO, com ênfase no tema clima e estado de tempo que não foi lecionado no 7º ano. Os critérios de base para escolha dos temas e subtemas se estribam em alguns princípios didáticos fundamentais e nos parâmetros curriculares emanadas pela DNE:

- i) Sequencia logica, isto é, tem por base os conhecimentos geográficos já lecionados nos níveis precedentes,
- ii) Rigor científico, isto é, os conhecimentos, noções e conceitos devem estar alinhados com os avanços, as temáticas-problemas de atualidade que constituem objeto de reflexão e pesquisa no domínio da geografia
- iii) Dosagem dos conteúdos e exequibilidade do programa tendo em conta a faixa etária dos estudantes do 9º ano e a preparação dos mesmos em função da área de especialização optada para prosseguir o ensino pós-secundário; e os meios humanos e materiais disponibilizados pelo sistema educativo cabo-verdiano.

Com base nesses princípios os temas a serem desenvolvidos no 9º ano e 10º ano de escolaridade devem proporcionar aos estudantes, por um lado, uma base para compreensão no concernente as desigualdades ou contrastes espaciais no concernente aos indicadores e as dinâmicas demográficas a várias escalas espaciais, assim como a exploração de recursos e das atividades económicas para responder as essas dinâmicas demográficas com implicações significativas no domínio da degradação ambiental e alterações climáticas. Por outro lado, abrir perspectivas aos estudantes a possibilidade de prosseguirem estudos aprofundados nos domínios da ciência geográfica, a nível de investigação e profissional. Assim, propõe-se 3 temas e um modulo de superação para o 10º de escolaridade, a saber:

Tema I - A Posição de Cabo Verde no espaço no atlântico, e a sua no Sahel, na Macaronésia, na CEDEO, e no Mundo

Tema 2: Dinâmica populacional, Território e Desenvolvimento

Tema 3: Exploração dos Recursos a nível mundial o Desenvolvimento Sustentável

Tema I - A Posição de Cabo Verde no espaço: no atlântico, no Sahel, na Macaronésia, na CEDEO e no Mundo

Sendo a geografia uma disciplina de opção para o 10º ano e, que os alunos já tiveram oportunidade estudá-la nos 7º e 9º anos de escolaridade, propõe-se como tema introdutório de recuperação das aprendizagens - A Posição de Cabo Verde no espaço insular do atlântico: no Sahel, na Macaronésia, nos pequenos estados insulares e no Mundo. Com esta temática pretende-se fazer a ponte entre o EBO e o Ensino Secundário, diagnosticando assim, os pré-requisitos como fator de motivação para os alunos que escolheram a geografia como opção. Ainda, tem por fito consolidar os conceitos trabalhados em ciclos anteriores e rever a situação geográfica de Cabo Verde em diferentes espaços através de uma análise exaustiva através de mapas e outros meios, assim como analisar a sua posição estratégica consolidando assim, as aprendizagens anteriormente trabalhadas.

Tema 2: Dinâmica populacional, Território e Desenvolvimento

Com tema: Dinâmica populacional, Território e Desenvolvimento desigual distribuição da população a diferentes escalas espaciais pretende analisar a evolução no ritmo de crescimento populacional em diferentes épocas relacionando com os níveis de desenvolvimento e, analisa também os contrastes espaciais na distribuição da população a diferentes escalas espaciais. O tema maior será em 2 subtemas, a saber: i) a evolução da população mundial, regional e cabo-verdiana, ii) a desigual distribuição da população às várias escalas territoriais, iii) Migrações internas e internacionais e a turística. Com este tema pretende analisar os contrastes dos diferentes indicadores, suas implicações positivas ou negativas, com foco nas desigualdades de desenvolvimento entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, migrações e urbanização. Os fatores explicativos subjacentes à desigual distribuição espacial dos indicadores demográficos, migratórios serão objetos de análise. Ainda, será também objeto de tratamento os contrastes entre

territórios rurais e urbanos, assim como os grandes desafios que decorrem da forte concentração espacial das populações a diferentes escalas espaciais. Para o estudo do contraste espacial entre territórios far-se-á recurso a um conjunto de indicadores sociodemográficos e económicos fornecidos pelos organismos internacionais.

Tema 3: Exploração dos Recursos a nível mundial o Desenvolvimento Sustentável

A escolha desse tema tem que ver com degradação ambiental sobretudo a partir dos 70, quando se percebeu que afinal os recursos naturais são finitos e que requer comportamentos responsáveis por parte dos humanos, que não são mais do que um dos elementos da Biosfera. Pretende com esse tema dotar os estudantes de competências atitudes críticas favoráveis ao meio ambiente. Por outro lado, caso optarem por cursos pós-secundário em áreas ligadas à Ciências ambientais e desenvolvimento devem já possuir os conceitos e terminologias que lhes permitem adaptar-se à formação escolhida e incorporar nas suas atividades, e decisões atitudes, hábitos e comportamentos compatíveis com a sustentabilidade ambiental.

2.5 Indicações Metodológicas gerais

A metodologia de ensino da geografia deve adequar-se ao desenho do perfil do aluno definido no Documento - **DESENHO DOS PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR** elaborado pela DNE e as condições socioeconómicas e recursos didáticos passíveis de serem mobilizados, assim como também as TIC e as NTIG que vem impondo reformulações significativa no campo de ensino-aprendizagem da geografia nas escolas secundarias. De acordo com documento da DNE referenciado anteriormente (pp. 16 e17), à saída do ensino secundário, quer-se um cidadão que seja:

- ✓ Pró-ativo em relação à sua aprendizagem, curioso, com senso de oportunidades para fomentar a geração de ideias novas e originais;
- ✓ Capaz de lidar com a mudança e a incerteza do mundo em constante transformação;
- ✓ Criativo, comunicativo, colaborativo e com senso crítico;
- ✓ Empreendedor e com uma sólida consciência ecológica e ambiental, responsável e consciente em relação a si, aos outros e ao mundo que o rodeia;

- ✓ Dotado de múltiplas literacias, com destreza na escrita e na oralidade, com capacidade de utilizar diferentes linguagens, que lhe permita tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- ✓ Com capacidade para questionar criticamente os resultados alcançados;
- ✓ Respeite e valorize o património material e imaterial da humanidade;
- ✓ Respeitoso dos direitos individuais e coletivos socialmente definidos, com suporte nos princípios básicos da vida democrática, da cidadania plena, que valorize a diversidade, enquanto princípio essencial das comunidades e da inclusão social;
- ✓ Competente nas áreas das tecnologias utilizando-as de modo inteligente, enquanto recurso necessário para aprender a aprender, tomar decisões, investigar, resolver problemas, desenvolver a literacia mediática e a cidadania digital.

Competente nas áreas artísticas e culturais, demonstrando autonomia, criatividade para pensar, imaginar, refletir, preservar e viver a arte e as manifestações artísticas e culturais.

- ✓ Possuidor de capacidades e aptidões motrizes e desportivas e conhecedor de hábitos para uma vida saudável;
- ✓ Instruído quanto ao funcionamento do sistema financeiro e da economia doméstica (consumo, trabalho e relação com o dinheiro);
- ✓ Capaz de elaborar um plano financeiro e um orçamento pessoal e familiar.

Para obter esse perfil de saída torna-se necessário recorrer a uma metodologia ativa que coloca o aluno no centro do processo ensino aprendizagem, como protagonista e, promove o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, investigativa e colaborativa. O professor assume como um mediador e facilitador da aprendizagem.

O professor cria prepara as aulas no sentido de “despejar” os conhecimentos como tem sido à pratica, mas sim de estimular, de auxiliar aos estudantes um processo de aprendizagem contínuo, que acontece em diferentes espaços e possibilita ampliar seus estudos, conhecimentos, e ainda desenvolver habilidades de investigação, comunicação e autonomia. Neste novo formato de ensinar e aprender, os educadores são mediadores da aprendizagem e não detentores do conhecimento.

A aprendizagem centrada no estudante requer que os professores disponibilizem aos estudantes assuntos para pesquisarem, ou trechos de textos, ou sites antes da aula, vindo desta maneira mais preparado, com questionamentos e inquietações que serão o ponto de partida para as discussões na sala de aula. A aula passa a ser mais interativa, invertendo assim a transmissão de conhecimento usada no ensino tradicional, onde o aluno, como um ser passivo, escuta o professor, faz atividades e estuda em casa para a prova.

A vida ativa e a vida em sociedade em geral exigem cada vez mais competências mais competências no domínio do digital. Sendo, o professor deve incentivar os estudantes a fazer o uso da TIC e NTIC uso de tecnologias educacionais para que se sintam mais motivados. Por conseguinte, o professor deve preparar as suas aulas que permita o maior envolvimento dos estudantes, utilizando uma ampla gama de métodos e abordagens de ensino adaptados à variedade de situações de aprendizagem em sala de aula:

Para isto deve sempre fazer um teste diagnóstico sobre os conhecimentos ministrados, nos níveis anteriores e definir em função disto um roteiro de aprendizagem para cada situação de aprendizagem, definindo os objetivos, clarificando os conceitos e selecionar os materiais didáticos mais apropriados, sendo que as TIC, os mapas, as fotografias aéreas, globos virtuais, vídeos curtos, e textos criteriosamente selecionados serão tidos em conta. Ao aluno deve ser solicitados trabalhos escritos, oralidade e trabalhos de campo. Essas tarefas visam desenvolver as competências nos domínios da escrita, comunicação, oralidade, uso das TIC, bem como aprender a aprender e o desenvolvimento de competências sociais e cívicas.

Ainda recomenda-se fortemente a visita de instituições produtoras de dados estatísticas, (registo civil, INE), e de informação geográfica (ca. 2.5 maras municipais e INGT) e fazer apelos aos professores de outras áreas conexas, e pessoas da sociedade e ONG para apresentação de assuntos previamente selecionados.

2.6. Indicadores gerais para a avaliação das aprendizagens

Os procedimentos de avaliação dos alunos nesta disciplina têm de ser articulados de forma coerente com o seu carácter eminentemente prático, teórico e experimental. Assim, a avaliação deverá privilegiar o seu carácter formativo e permitir a orientação do processo ensino/aprendizagem.

É fundamental que, no início do ano letivo, seja realizada uma avaliação diagnóstica que permita identificar grupos diferenciados e estabelecer um plano de ação para cada grupo de alunos, não perdendo de vista o desenvolvimento, para todos eles, das competências essenciais que se encontram definidas neste programa. A avaliação diagnóstica é necessária e fundamental para averiguar a posição do aluno face às aprendizagens anteriores que servem de base (pré-requisitos) para a aquisição de outras no sentido de prever as dificuldades futuras e, em certos casos, resolver situações presentes.

Deve ser privilegiada a observação direta do trabalho desenvolvido pelos alunos durante as aulas, utilizando para isso grelhas de observação que permitam registar o seu desempenho nas situações que lhe são proporcionadas, a sua evolução ao longo do ano letivo, o interesse e a participação, a capacidade de desenvolver trabalho em grupo, a capacidade de explorar, investigar e mobilizar conceitos em diferentes situações, a qualidade do trabalho realizado e a forma como o gere, organiza e autoavalia.

A avaliação é fundamentalmente contínua, permitindo o registo da evolução do aluno aula a aula e a recuperação, em tempo útil, de qualquer dificuldade. Estão previstos momentos de avaliação sumativa, procedendo-se à realização de provas de carácter prático ou teórico-prático que permitam avaliar a consolidação dos conhecimentos adquiridos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

O objetivo principal da avaliação será o processo de ensino-aprendizagem com intuito de medir a concretização dos objetivos de saber conhecer, saber fazer, saber construir com os outros e saber ser. Por estes e outros motivos e pela natureza do programa, os materiais, os métodos e circunstâncias serão avaliados em função do desempenho dos alunos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 42/03/20 de 20 de outubro, no seu Artigo 3.º realça que a avaliação tem como âmbito incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências do aluno face ao plano curricular de cada disciplina e tem como objetivos:

- a) melhorar o sistema educativo, fornecendo elementos para a seleção de métodos e recursos educativos com vista à adequação e reformulação dos programas e das metodologias;

- b) orientar a intervenção do professor na sua relação/com os alunos e com os pais e/ou encarregados de educação;
- c) ajudar os alunos a seguir o seu próprio processo de aprendizagem;
- d) propiciar ao encarregado de educação elementos para o acompanhamento do processo de aprendizagem do respetivo educando.

Tendo em consideração os objetivos acima mencionados, a avaliação deve ser fundamentalmente contínua, permitindo o registo da evolução do aluno aula a aula e a recuperação, em tempo útil, de qualquer dificuldade. Estão previstos momentos de avaliação sumativa, procedendo-se à realização de provas de carácter prático ou teórico-prático que permitam avaliar a consolidação dos conhecimentos adquiridos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

Aconselha-se ainda a utilização da Avaliação Formativa com o objetivo de determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar as dificuldades e de lhes dar solução. Permite ainda, a recolha e tratamento, com carácter sistemático e contínuo, dos dados relativos aos vários domínios de aprendizagem, que revelem os conhecimentos, as habilidades, as capacidades e atitudes desenvolvidas. O professor deve sempre registar as informações de forma a permitir a tomada de medidas educativas de orientação e superação das dificuldades dos alunos. Apresenta um carácter qualitativo.

Porém, é aplicado a avaliação Sumativa que permite ajuizar o progresso realizado pelos alunos no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir os resultados já recolhidos na avaliação formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Avalia-se o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e capacidades dos alunos.

Outra fonte de informação que pode dar um contributo importante para a avaliação reside na conceção, na realização, na apresentação e discussão em turma de um ou vários projetos interdisciplinares, que permitem a mobilização dos saberes adquiridos na disciplina em função de problemas ou temas de pesquisa que poderão estar ligados a outras áreas do conhecimento.

O professor deverá fazer perguntas que permitam aos alunos responderem aos objetivos referidos no Programa de ensino. Não deve ser perguntas reprodutivas, mas devem dar possibilidades aos alunos para aplicarem os conhecimentos relacionados com a vida diária. Os outros conteúdos servirão para enriquecer o nível dos conhecimentos dos alunos. Entretanto, aconselha a avaliação normativa frequentes para situar o aluno em relação aos colegas, a avaliação de domínio em relação aos objetivos de aprendizagem e a testes sumativas para avaliar resultados definitivos.

Entretanto, aconselha a avaliação normativa frequentes para situar o aluno em relação aos colegas, a avaliação de domínio em relação aos objetivos de aprendizagem e a testes sumativas para avaliar resultados definitivos.

O professor deve considerar as intervenções do aluno na sala de aula através da observação diária, com base nos seguintes itens: realização e correção do TPC, Colocação de dúvidas; exposição de ideias com clareza, sequência lógica, tom de voz, dicção, construção frásica, organização e conservação dos materiais didáticos, entre outros aspetos. Ainda acrescenta, os trabalhos práticos efetuados, com destaque para: visitas de estudo, elaboração de materiais didáticos, recolha de amostras, elaboração de relatórios, elaboração e análise de gráficos, realização de debates, palestras etc.

3. NATUREZA E ROTEIROS DE APRENDIZAGENS DO 10º ANO

O Programa da disciplina de Geografia do 10º ano do Ensino Secundário da continuidade na reconstrução de conceitos e desenvolvimento de competências adquiridas no Ensino Básico. Nesta base, faz a recuperação de conteúdos na fase inicial, principalmente no que se refere ao território nacional, o seu enquadramento local, regional e mundial.

Tendo em consideração a realidade de cada escola, o professor (a) deve seguir as sugestões apontadas que melhor o encaixe, levando em conta sempre o despertar do interesse e/ou motivação dos educandos por forma a facilitar o processo de ensino aprendizagem.

É de realçar a importância da avaliação diagnóstica antes da introdução de novas temáticas, visto que permite o (a) professor (a) ter conhecimento dos pontos fracos e fortes dos seus alunos (as) e colmatar essas dificuldades atempadamente e, contribuir assim para bons resultados.

Tendo em consideração a natureza dos temas apresentados para o nível 10º ano e a própria natureza da disciplina em si, no âmbito prático, aconselha-se sempre que possível a observação dos fenómenos geográficos «*in loco*», deslocação em visita de estudos sempre que possível. Cabe ao professor (a) orientar os (as) alunos (as) no sentido de traçarem toda trajetória com recursos a ferramentas geográficas e exigir sempre apresentação dos relatórios com carácter descritivo, argumentativo e construtivo. Estas estratégias servem como pré-requisito para o despertar da preferência dos (as) alunos (as) na escolha de cursos/áreas de âmbito geográfico.

Com base no acima supracitado, os educandos devem sempre dar o seu contributo durante todo o processo, com as suas ideias, opiniões e apontando soluções não para a resolução dos problemas; preparando assim, para serem cidadãos ativos, participativos e construtivos.

Ainda, tendo em conta a natureza dos temas a serem desenvolvidos no nível 10º ano, o (a) professor (a) deve, sempre que possível, proporcionar educação para a cidadania, estimulando a necessidade da proteção do ambiente, respeito dos direitos humanos, promoção da saúde sexual e reprodutiva, aceitação da diferença cultural, tolerância e uso racional dos recursos, respeitando os limites de exploração tendo em conta a necessidade das gerações futuras. Estas ações servirão de base para a sua formação como cidadãs(os) do mundo.

Tendo em conta os mesmos pressupostos, seguiu-se as mesmas orientações relativamente à cidadania.

3.1. Natureza e roteiro de aprendizagem e indicadores de avaliação no programa do 9º ano

De seguida apresentaremos as competências que se esperam do(a) aluno(a) no final do ano:

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de Aprendizagem (Conhecimentos, Procedimentos, atitudes)	Sugestões Metodológicas	Indicadores de Avaliação das Aprendizagens
Tema 1: A Posição de Cabo Verde no espaço insular do atlântico: no Sahel, na Macaronésia e no Mundo	<p>-A constituição do território nacional – as dimensões e os agrupamentos das ilhas de Cabo Verde</p> <p>-A posição geográfica de Cabo Verde arquipelágico e insular</p> <p>-A inserção de Cabo Verde em diferentes espaços</p>	<p>- Conhecer a posição do arquipélago de Cabo Verde no atlântico, na Africa, nos pequenos estados insulares e no mundo;</p> <p>- Compreender o enquadramento geográfico de Cabo Verde no Sahel e na Macaronésia;</p> <p>- Reconhecer a importância da posição geoestratégia de Cabo Verde entre africa, europa e américas e os seus impactos;</p> <p>- Reconhecer a importância da integração de Cabo Verde no contexto da CEDEAO;</p>	<p>Propõe-se, utilização de mapas de escalas diferentes, se faça a localização de Cabo Verde no atlântico, na africa, na macaronésia e no mundo; recorrendo aos conceitos de localização relativa e absoluta e aprofundando o conceito de escala;</p> <p>Sugere-se que, durante a abordagem deste assunto, se evidencie a posição de Cabo verde entre os três continentes: africa, europa e américas;</p> <p>Sugere-se que os alunos, recorrendo ao conceito de escala, calculem a distância que separa cabo Verde da Costa ocidental africana e em relação à América ou à europa;</p> <p>O professor deve aproveitar-se este tema introdutório para fazer referência à organização administrativa do território nacional;</p>	<p>Perguntas orais e escritas</p> <p>Observações diárias</p> <p>Registos de participação (grelha de registo)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do espaço lusófono; - Reconhecer a importância das relações/benefícios entre os países que fazem parte da CPLP; - Reconhecer a relação que Cabo Verde estabelece com a União Europeia no âmbito da cooperação. 	<p>O Professor com ajuda de documentários e outros documentos disponíveis deve referir a inserção de Cabo Verde em diferentes espaços culturais e económicos, evidenciando a importância da sua integração na CEDEAO (nomeadamente no que se refere às questões de cidadania, circulação de pessoas e de mercadorias) e das relações que estabelece com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e com a diáspora cabo-verdiana espalhadas pelo Mundo.</p>	
--	--	---	---	--

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de Aprendizagem (Conhecimentos, Procedimentos, atitudes)	Sugestões Metodológicas	Indicadores de Avaliação das Aprendizagens
Tema 1: I Contraste populacional - mundo, africa e Cabo Verde	<p>A população:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos - Os indicadores - Evolução da população e comportamento dos indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir os indicadores demográficos; - Resolver problemas que envolvem os indicadores/variáveis demográficas; - Analisar a evolução da população mundial; - Explicar a distribuição da 	<p>O Professor orienta as suas aulas com base em questões sobre os diferentes padrões da distribuição da população:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A população encontra-se distribuída de forma regular? - Quais os países mais populosos do mundo? 	<p>Testes escritos e orais</p> <p>Perguntas orais e escritas</p> <p>Observações diárias</p>

	<p>demográficos (mundo, africa e Cabo Verde)</p> <p>A Estrutura etária da população e comportamentos sociodemográficos</p> <p>As Políticas demográficas</p>	<p>população a nível mundial, regional e local;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caraterizar o modelo demográfico dos países desenvolvidos; - Caraterizar o modelo demográfico nos países em desenvolvimento; - Explicar a relação entre o comportamento demográfico e o grau de desenvolvimento dos países; - Justificar a evolução da população versus comportamento dos indicadores demográficos; - Explicar as várias fases da evolução demográfica da estrutura etária da população; - Interpretar a estrutura etária de uma população (envelhecida e jovem); - Caraterizar a estrutura etária da 	<ul style="list-style-type: none"> - Regiões/territórios considerados vazios humanos? - Como se distribui a população mundial? A nível do continente africano? A nível de Cabo Verde? - Pedir um aluno (a) para localizar ou interpretar planisférios e mapas, identificando as concentrações demográficas e vazios humanos. - Quais os fatores que influenciam a distribuição da população? - De que forma a evolução da população reflete o comportamento dos indicadores demográficos/políticas demográficas? <p>Realizar atividades práticas com alunos (as):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de gráficos e mapas de variáveis demográficas (população absoluta e relativa, crescimento 	<p>Registos de participação (grelha de registo)</p> <p>Trabalhos individuais (fichas de exercícios, de trabalho de pesquisas e relatórios de visitas de estudo)</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Apresentações orais</p> <p>Visitas de estudo e trabalhos de pesquisa</p>
--	---	---	--	---

	<p>A distribuição da população</p> <p>Os condicionantes da distribuição da população</p> <ul style="list-style-type: none"> • os fatores naturais • os fatores humanos <p>A distribuição da população no continente africano e em cabo-verdiana no espaço</p>	<p>população de Cabo Verde;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar a necessidade da implementação de políticas demográficas; - Debater as medidas passíveis de contribuir para a resolução de problemas demográficos (políticas anti natalistas e natalistas); • Equacionar as consequências dos principais problemas demográficos; • Reconhecer a importância do ordenamento do território na melhoria da qualidade de vida da população; - analisar as medidas concretas de intervenção do PDM do concelho onde se situa a escola; - Sensibilizar os educandos na 	<p>natural, crescimento efetivo, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e índice sintético de fecundidade) com dados do Censo, pesquisas de sítios da Internet, livros, enciclopédias, artigos de jornais e revistas para comparar ritmos de evolução da população mundial, africa e Cabo Verde e analisar os contrastes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se no desenvolvimento deste tema se discutam algumas medidas concretas de intervenção incluídas no PDM do concelho onde se integra a escola e se reflita sobre as consequências que as referidas medidas poderão ter na qualidade de vida dos munícipes. 	
--	---	--	---	--

		<p>promoção da saúde sexual e reprodutiva, planejamento família e uso de contraceptivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alertar os jovens sobre a necessidade de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis; - Conhecer a importância na vacinação para a promoção da saúde e do bem-estar; - Demonstrar a desigual distribuição da população mundial; - Relacionar a desigual distribuição espacial da população com fatores naturais; - Relacionar a desigual distribuição espacial da população com fatores humanos; - Explicar os problemas na 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades práticas com os alunos, produção de cartazes sobre os métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, campanhas de vacinação, ... - Realização de palestras com técnicos especializados da área e das instituições responsáveis por estas temáticas (PMI-PF, ICIEG, ...) - Realização de feiras de saúde - Distribuição de desdobráveis com informações uteis sobre estas temáticas - Leitura e interpretação e textos de apoio sobre a repartição da população mundial - Documentários sobre os ambientes bioclimáticos versus fixação humana 	
--	--	---	---	--

		<p>distribuição da população;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência as áreas consideradas repulsivas e atrativas a nível mundial, do continente africano e em Cabo verde; - Compreender o contraste da distribuição da população cabo-verdiana no espaço; - Explicar os fatores que explicam a distribuição irregular da população em Cabo Verde; - Debater medidas passíveis de atenuar as assimetrias regionais na distribuição espacial da população. 	<p>evidenciando os fatores atrativos e repulsivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de gráficos - Exposição de trabalhos individual, de grupo e práticos - Exposição de cartazes ilustrativos com fotografias, quadros, gráficos, ... que demonstram como é que se encontra distribuída a população cabo-verdiana no espaço. 	
	<p>Mobilidade/migrações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de migrações - Fluxos migratórios - Causas e consequências das migrações 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificar os tipos de migrações; - Distinguir os tipos de migrações; - Explicar as causas das migrações; - Analisar as consequências das migrações para as áreas de partida e de chegada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e interpretação da música «migração para roça de São Tomé cantada pela Cesária Évora». Seguida de exploração da letra da música, indicando as principais causas e consequências dessa migração. 	

		<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mapas de fluxos migratórios; - Caraterizar o fluxo migratório pós Segunda Guerra Mundial até atualidade; - Referir as políticas restritivas impostas pelos países de destinos; - Identificar o turismo como migrações que está a ganhar ênfase em muitas áreas do globo; - Caraterizar as fases da migração cabo-verdiana; - Caraterizar a migração interna e externa cabo-verdiana na atualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeção e interpretação de documentários visuais - Palestras com especialistas da área - Análise de gráficos e mapas que demonstram os fluxos migratórios mundiais, África e Cabo Verde 	
	<p>A Diversidade cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - de identidade e de diferenciação das populações 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos que caracterizam a identidade cultural de um povo (língua, cultura, tradições, costumes, ...); 	<p>Levantar questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como se relacionam populações com culturas diferentes no nosso país (imigrantes provenientes da costa ocidental africana, chineses, 	

		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o levantamento dos principais conflitos que se registam num determinado meio devido aos choques culturais diferentes; - Analisar as situações de racismo, xenofobia, ...; - Analisar a realidade cabo-verdiana; - Sensibilizar os (as) alunos (as) no sentido de desenvolver o respeito pela diferença cultural do nosso semelhante por forma a cumprir os direitos humanos 	<p>portugueses, italianos, ingleses, ...)?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convidar um emigrante da Costa Ocidental africana para dar o seu testemunho relativamente a escolha de CV como destino e posicionar sobre a situação de integração no nosso país - Convidar um repatriado (europa ou américa) para dar o seu testemunho 	
--	--	--	---	--

VERSÃO EXPERIMENTAL

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de Aprendizagem (Conhecimentos, Procedimentos, atitudes)	Sugestões Metodológicas	Indicadores de Avaliação das Aprendizagens
Tema 2: exploração dos Recursos alimentares e energéticos/irregularidade na sua produção	<p>As principais atividades económicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agricultura - Agronegócios, - Pesca 	<ul style="list-style-type: none"> - Caraterizar os setores de atividade; - Fazer o levantamento dos diferentes tipos de recursos alimentares e as respetivas fontes; - Analisar a influência dos fatores físicos e humanos na produção dos recursos alimentares; - Caraterizar a agricultura tradicional; - Caraterizar as diferentes modalidades da agricultura tradicional; - Analisar os problemas da agricultura tradicional; - Caraterizar a agricultura moderna; - Exemplificar os tipos de agricultura moderna; - Caracterizar a agricultura em Cabo Verde; - Reconhecer as limitações da prática da atividade agrícola em cabo Verde; - Alertar os (as) alunos (as) sobre a necessidade do não desperdício da água na prática da atividade agrícola, apostando na rega gota-a-gota; 	<ul style="list-style-type: none"> - O Professor pode utilizar dados do INE relativamente à produção dos recursos alimentares no nosso país e interpretar esses dados em conjunto com os (as) alunos (as). - Elaborar quadros com listagens de exemplos de atividades económicas para distinguir os diferentes sectores de atividade. - Analisar textos escritos, dados estatísticos e fotografias para diferenciar os sistemas tradicionais e/ou de subsistência de produção dos recursos alimentares dos sistemas modernos ou de mercado. - Realizar trabalhos de grupo e/ou individual sobre exemplos concretos de atividades económicas em Cabo Verde e em outros países com recurso à pesquisa documental (ex. 	<p>Perguntas orais e escritas</p> <p>Observação diárias</p> <p>Registos de participação</p>

	<p>- Turismo</p> <p>Recursos energéticos:</p> <p>- Origem fósseis (não renováveis)</p> <p>As fontes de energias alternativas (renováveis):</p> <p>- Eólica;</p> <p>- Solar;</p> <p>- Biomassa,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os educandos da necessidade do não desperdício dos recursos alimentares; - Chamar atenção sobre as práticas que põem em risco o ambiente; - Analisar a importância dos agronegócios como uma mais-valia na produção agrícola com intuito de aumentar o rendimento agrícola - Exemplificar casos de agronegócios em Cabo Verde como estratégia de empoderamento das famílias nos territórios rurais; - Caracterizar a atividade pesqueira; - Explicar os contrastes da pesca tradicional e da pesca moderna; - Localizar no mapa os grandes pesqueiros a nível mundial; - Caracterizar a pesca em Cabo Verde; - Caracterizar as diferentes modalidades da prática do turismo; - Identificar as condições e/ou os fatores que condicionam à prática da atividade turística; - Reconhecer o contributo do turismo para a economia de um país; 	<p>mapas, atlas, enciclopédias, livros, notícias da imprensa escrita, fotografias, Internet, dados estatísticos do INE.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de visitas de estudos - Produção de cartazes sobre a água (% água doce a nível do planeta; quantidades disponíveis, variação de qualidade de país para país; os riscos de contaminação, ...) - Retratar a realidade cabo-verdiana - Exposição no átrio da escola - Apresentar os resultados do estudo em textos com quadro, gráficos e no suporte de cartaz para expor no átrio da escola. - Propor trabalhos de pesquisa sobre o turismo em Cabo Verde, apresentação dos dados estatísticos relativamente às entradas/duração da estadia, taxas de turismo, ilhas de maiores destinos, com suporte ainda em fotografias ilustrativas; - 	
--	--	---	---	--

	<p>- Hidroelétrica</p> <p>As Matérias-primas</p> <p>Exploração de Recursos naturais em Cabo Verde:</p> <p>- Os recursos hídricos, solo e energia</p>	<p>- Caracterizar o turismo em Cabo Verde;</p> <p>- Compreender as limitações da prática do turismo em Cabo Verde;</p> <p>- Reconhecer a origem dos recursos energéticos fósseis: petróleo, carvão mineral e gás natural;</p> <p>- Localizar as áreas consideradas maiores produtoras de energia fósseis a nível mundial;</p> <p>- Localizar as grandes áreas consumidoras destas fontes de energia;</p> <p>- Compreender os principais condicionamentos na exploração dos recursos energéticos;</p> <p>- Compreender as desigualdades na distribuição e consumo de energia;</p> <p>- Relacionar as desigualdades no consumo de energia com os níveis de desenvolvimento das regiões;</p> <p>- Reconhecer os limites dos recursos energéticos de origem natural;</p> <p>- Debater sobre as crises energéticas;</p> <p>- Reconhecer os impactos ambientais da exploração de energias de origem fósseis para o planeta Terra;</p>	<p>- Levantamento das principais atividades económicas no local de residência dos (das) alunos (as) com recurso a visita de estudos, entrevistas, inquéritos, ...</p> <p>- Análise e interpretação dos dados estatísticos referentes a produção e consumo dos recursos energéticos à escala mundial</p> <p>- Documentários sobre as consequências da exploração irracional dos recursos, seguido de debates na sala de aula, focando nas suas consequências no presente e no futuro</p>	
--	--	---	---	--

	<p>- Os Recursos minerais em Cabo Verde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Argila - Pozolana - Enxofre - Águas minerais - Pedreiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a necessidade da utilização de energias renováveis; - Explicar o processo de exploração/produção das energias renováveis; - Compreender que a exploração de recursos deve ser controlada por forma a garantir a sustentabilidade tanto das gerações presentes como das gerações futuras; - Equacionar as implicações financeiras e ambientais da introdução e/ou intensificação das energias renováveis; - Refletir sobre as vantagens e as desvantagens da utilização dos recursos renováveis e não renováveis; - Reconhecer a origem das matérias-primas - Localizar no mapa as grandes áreas produtoras de matérias-primas. - Localizar no mapa as grandes áreas consumidoras das matérias-primas - Analisar a distribuição a nível mundial das principais áreas produtoras de energia e algumas matérias-primas - Reconhecer os fatores que atraem a localização industrial - Caracterizar os diferentes tipos de indústrias 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar através de dados estatístico existentes a percentagem de penetração de energia renovável na rede em Cabo Verde comparando com as fontes de origem fósseis - Visita de estudos a uma unidade industrial do concelho, os (as) alunos (as) vão observar/e fazer levantamento através da entrevista: <ul style="list-style-type: none"> - Como funcionamento a unidade industrial? - Origem da matéria-prima? - Destino da produção? - Os constrangimentos? - Levantamento E interpretação dos dados sobre a importação dos 	
--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os impactos ambientais da exploração de extração de minérios; - Reconhecer os recursos existentes/disponíveis em Cabo Verde e as limitações de exploração; - Compreender os principais condicionalismos na exploração dos recursos existentes; - Reconhecer a algumas medidas implementadas em Cabo Verde no âmbito da exploração da água; - Compreender a fraca potencialidade do solo arável na produção de alimentos; - Compreender a dependência de Cabo Verde relativamente aos recursos os energéticos; - Compreender os principais condicionalismos na exploração de energias renováveis para Cabo Verde; - Reconhecer os principais recursos minerais existentes em Cabo Verde; 	<p>recursos energéticos por parte de Cabo Verde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover debates sobre recursos energéticos como um dos principais constrangimentos de desenvolvimento de Cabo Verde - Realizar visita de estudos ao parque eólico e centros de exploração de energia solar da área mais próxima da residência do aluno - Visita de estudos aos locais onde se faz a exploração de recursos minerais, caso existir na área de residência do educando - Recorrer a fotografias e outras fontes para demonstrar a exploração e os impactos na exploração de recursos minerais em Cabo Verde - Promover debates sobre matérias-primas como um dos principais constrangimentos de desenvolvimento de Cabo Verde 	
--	--	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a localização geográfica dos recursos minerais de maior valor económico;- Compreender os principais condicionalismos na exploração desses recursos;- Reconhecer a necessidade de valorizar os recursos endógenos;- Reconhecer a situação de dependência de matérias-primas por parte de Cabo Verde;- Reconhecer os impactos ambientais da exploração de recursos minerais em Cabo Verde.		
--	--	---	--	--

VERSÃO EXPERIMENTAL

4. BIBLIOGRAFIA

Amaral, Ilídio do (1987), A erupção de Estados-insulares após a Segunda Guerra Mundial: um facto novo de Geografia Política, In Finisterra, XII, 44, Lisboa, pág. 297-359.

Amaral, Ilídio (1964), Santiago de Cabo Verde. A terra e os Homens, Dissertação de Doutoramento em Geografia, Centro de Estudo Geográfico, Lisboa.pg 444.

Amaral, Ilídio (2007), “Operações Financeiras no Sector Informal das Cidades Subsariana”, in CEG, Geófila: o sentir e os sentidos da Geografia. Homenagem a Jorge Gaspar. Lisboa, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Letras, pp. 413-432.

Antunes, João. *Geografia 7.º Ano*. 1.ª Edição. Plátano Editora. S.A. Lisboa, Maio 1998.

Antunes, João. *Geografia. Ensino Básico 9.º Ano*. 4ª Edição. Novo Programa, Plátano Editora. Lisboa, 1996.

Assembleia Nacional (1992), Constituição da República de Cabo Verde, Praia, 122 pg

Atlas Geográficos Atlas Universal. Texto Editora. 1.ª Edição, Lisboa, novembro de 2001.
Maroc Atlas de L' Afrique. Les Éditions J.A. 2000 - 1re Édition.

Camara, El Hadji Habib (2015). *Quelles compétences en géographie pour l'enseignant scolaire au Sénégal ?* Cybergeog : *European Journal of Geography*
<https://doi.org/10.4000/cybergeog.27088>

Carreira, António (1984), Cabo Verde, aspetos sociais, secas e fomes, século XX, 2.ª Ed. Ulmeiro, Lisboa, 208pg.

Carreira, António, (1983), Cabo Verde, formação e extinção de uma sociedade escravocrata 1460-1878, 2ªEd, icl, Praia, 550pg.

Carreira, António, (1983), Demografia cabo-verdiana, subsídios para os seus estudos 1807-1983, ICL, Praia.

Carreira, (1983), Migrações nas ilhas de Cabo Verde, 2.ª Ed., Praia, 322pg.

Carreira, António, (1983), *Panaria cabo-verdiana e guineense, aspetos históricos e socioeconómicos*, 2ªEd, ICL, Praia, 322pg.

Carvalho, Ana. Araújo, Anabela. *Uma Geografia de Portugal. 10.º Ano. Ensino Secundário*. 1.ª Edição. Edições ASA. Porto, Portugal, 1999.

Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa (2011). *Ensino de geografia*. São Paulo, cengage Learning (coleção de ideias em ação/coordenadora Ana Maria Pessoa de Carvalho).

Cavalcante, Lana de Souza (2002). *Geografia e práticas do ensino*. Goiânia. Alternativa.

Oliveira, Anabela, Ramos Annete, Estela Ramos e outros. *Dicionário de metalinguagens da Didáctica*. Porto Editora, Lda. 2000.

INE (2010), *Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH)*, Instituto Nacional de Estatística, Praia, Cabo Verde.

Ribeiro, Orlando (1960). *A Ilha do Fogo e as Suas Erupções*. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar.

Ribeiro, Orlando (2012) *O Ensino da Geografia*. Porto, Porto Editora.

Semedo, J. M. (2008). *Introdução à Geografia de Cabo Verde: O Território, o Ambiente e a Sociedade*. Praia, Universidade de Cabo Verde.

Semedo, José Maria e Brito, Arminda (1995). *Nossa Terra Nossa Gente*. Cidade da Praia, PFIE - Programa Regional de Formação e Informação para o Ambiente, 2ª ed.

Silva Teixeira, A.J. e Grandvaux Barbosa, L. A. (1958), *A Agricultura do arquipélago de Cabo verde, cartas agrícolas, problema agrícolas, memórias da JIU*, Lisboa.

5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

Considera-se necessário os seguintes recursos didáticos para o desenvolvimento das aulas:

a) De apoio direto às aulas:

- *Data-show*;
- Computador portátil;
- Livro do aluno;
- Manual de apoio do professor
- Textos de apoio às aulas, caso for necessário;
- Mapas temáticos;
- Vídeos.

b) De apoio ao estudo e investigação na disciplina:

- Uma sala reservada com equipamentos que servem de suporte às aulas de geografia com armários para mapas temáticos diversos, bússolas, televisão, Data Show, computador com ligação à *internet*, leitor de vídeo/DVD, arquivador de livros, revistas e fotografias;
- Mapas diversificados e de diferentes escalas;
- Estatísticas diversas e consumíveis diversos;
- Recursos digitais;
- Fichas de exercícios práticos;
- Sítios da *internet* disponibilizados para pesquisas credíveis relacionados com as temáticas estudadas nas aulas.



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!